

### RESUMO

O foco principal deste estudo é a estomaterapia, mostrando o marco histórico da especialidade, consolidado e fundamentado no cuidar global, tendo na linha do tempo, a descrição do próprio processo evolutivo. Os atores desse processo que tornam o assistir globalizado em maior dimensão, podem ser destacados: o cidadão usuário enquanto consumidor de assistência e organizador de entidade de classe; gestores públicos; prestadores de serviços; estomaterapeuta. Cada ator tem papel específico a cumprir, compondo o cenário da globalização do assistir.

**Palavras-chaves:** Ostomia/Enfermagem; Ostomia/História

**A** estomaterapia é especialidade de conquista da Enfermagem e contempla três fortes áreas de conhecimento: ostomias, feridas e incontinências anal e urinária. A assistência pode incorporar forças tecnológicas para intervenção, e aqui abordaremos que ela decorre em níveis diversos de complexidade numa perspectiva de apontar responsabilidades de atores, que, na articulação das práticas para servir o homem, formam o processo mais amplo da assistência global. Na abordagem explicativa da amplitude da assistência, vêm à luz, considerações para reivindicar a cada ator, a importância decisiva da ação, indispensável ao todo.

Este texto tem o objetivo de apresentar atores envolvidos em um trabalho compartilhado que visa prestar assistência global à clientela da especialidade de Estomaterapia. Fundamenta-se a partir de algumas concepções, possibilitando construir um caminho de atuação onde interferem diferentes atores sociais.

### A História

A sociedade está recriando correntes de pensamento de alcance global. O rápido crescimento dos fluxos internacionais de produtos industrializados e de capitais através da consolidação de intercâmbio pelo Mercado do Cone Sul-Mercosul, o Acordo de Livre Comércio entre Canadá, Estados Unidos e México, a harmonização prevista da Comunidade Econômica Européia são exemplos da aplicação do conceito de globalização voltado para a economia e, fre-

qüentemente, caracterizado como recente fenômeno na ordem mundial.

Porém temos presenciado debates, análise de documentos que defendem o surgimento da economia global em época como a do colonialismo, o que nos faz pensar que, os atuais fluxos comerciais e financeiros internacionais não se constituem propriamente em novidade, mas realidades que adquiriram outros significados, com horizontes ampliados e diversificados, com fortes impactos econômicos, sociais, políticos e culturais, como os mencionados por Ianni<sup>(1)</sup> e Ortiz.<sup>(2)</sup> Diante da repercussão, é válido, em outra oportunidade, discutir o tema para compreender as modificações deslocadas e os desafios e perspectivas em curso e os significados e dinamismo das conexões estabelecidas interpaíses, bem como os reflexos expressados às estruturas que movimentam a sociedade global.

Na área da saúde, o vocábulo global tem precedentes históricos registrados e serviram para transformações de modelos de assistência. Para ilustrar, a Enfermagem Organizada que teve início na segunda metade do século XIX, foi liderada por Florence Nightingale. É conhecido o testemunho de Florence, de que a sujidade do ambiente agredia a saúde. De posse dessa realidade, desenvolveu a prática da profissão, tendo por base que o paciente deve ser colocado na melhor condição para a natureza agir. No conceito da Teoria Ambiental escrito por ela, embora tenha dado ênfase ao físico como necessidade gerada numa época e papel de líder de enfermagem no ambiente de guerra, considerou, também o psíquico e o espaço social do doente no plano de cuidados.

\* Livre Docente em Enfermagem Cirúrgica. Professora da Faculdade de Enfermagem e Enfermeira do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Endereço para correspondência:  
Rua Santo Antônio nº 397/ 1108 - B  
36015-000 - Juiz de Fora - MG

Virgínia Henderson apud Roper et al.<sup>(3)</sup> ao definir a enfermagem em 1955, aponta que a função única da enfermagem é ajudar o indivíduo doente ou sadio na realização dos padrões diários de vida, que podem ser afetados pela idade, pelo nível cultural, por componentes emocionais, capacidades física e intelectual.

As delimitações gerais dos modelos de enfermagem de Florence e Henderson refletem a visão do homem como um todo integrado, como corpo e mente, indivíduo e ambiente social, em suma, visão global.

A história prossegue, se faz a partir das transformações provocadas pelo homem, que dá vida e constrói trajetórias de fenômenos como o ocorrido no ano de 1958 em Cleveland - EUA, relatado por Anderson,<sup>(4)</sup> retratando o nascimento da Estomaterapia para atender necessidades de reabilitação da pessoa ostomizada.

Nesse relato, está registrado que o médico da Clínica de Cleveland, Rupert Turnbull, junto a Norma Gill, ileostomizada reabilitada, perceberam a necessidade de implantação de programas, visando orientar pessoas sobre a melhor maneira de conviverem com a ostomia. Desde então, esse momento passou a ser consagrado como o nascimento da estomaterapia. Norma Gill, embora não sendo enfermeira, foi a primeira estomaterapeuta que a história registra, por manifestar grande interesse pelo problema do ostomizado. A partir da necessidade de atenção identificada, a Escola de Enfermagem norte-americana assumiu a formação de enfermeiras para cuidarem dessa clientela.

Atualmente vários países oferecem o curso de Especialização em Estomaterapia. No Brasil, em 1990, a Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo deu início à oferta desse curso, dentro da programação das atividades de pós-graduação.

Retornando à discussão sobre assistência reabilitatória, na qual se apóia a Estomaterapia, autores como Sherman Jr. e Greenberg<sup>(5)</sup> afirmam que a assistência é orientada para a pessoa alcançar o melhor estágio possível de saúde, o que equivale dizer, para auxiliar o indivíduo doente ou incapacitado a minimizar as disfunções física, psicológica e social originárias da enfermidade. Essa afirmativa sustenta que o marco histórico da especialidade é fundamentado no cuidar global, por ter emergido para atender necessidades de reabilitação, considerada a abordagem holística da assistência.

A assistência especializada a ostomizado, embora sendo atividade recente, vem ganhando espaço em diversos países, mostrando-se na linha do tempo a descrição do próprio processo evolutivo. A existência do **World Council of Enterostomal Therapists** - (Conselho Mundial de Estomaterapeutas) é uma realidade que mostra a força do movimento da especialidade, para atender as modificações importantes ocorridas no perfil de saúde da clientela ao redor do mundo.

Somente ao enfermeiro é conferido o título de estomaterapeuta. Este alcançou campo de ação ampliado, pois além da especialidade possibilitar ao enfermeiro adquirir conhecimentos para assistir pessoas ostomizadas, foram inseridos no conteúdo curricular, programas de atenção às pessoas portadoras ou predispostas a terem feridas e incontinências anal e urinária.

A abordagem da estomaterapia como processo de assistência globalizada constitui uma estrutura de referência que enfatiza a complexidade de variáveis entrelaçadas as quais vão determinar a quali-

dade de serviços, porque refletem diretamente no cliente, na sua recuperação e no aproveitamento pela sociedade de suas potencialidades presentes.

No contexto desse processo, há atores que marcam presença relevante na tomada de decisões que, somadas e engrenadas, definem o assistir.

A opção de referir os atores que de forma direta ou indireta estão envolvidos com o processo globalizado do assistir em estomaterapia, objetiva contribuir para ressaltar sua singularidade, para compreender a totalidade da questão e o limite delimitado de responsabilidade de cada ator na ação em conjunto.

### **Articulação dos Atores no Processo Globalizado do Assistir em Estomaterapia**

Desde o nascimento até os tempos atuais, a estomaterapia vem mostrando progresso, espelhado no emergir das inovações tecnológicas, bem como na crescente formação de especialistas, contribuindo para estabelecer serviços e ampliar a esfera da investigação científica que caracteriza conquistas para metamorfose de paradigmas da assistência e do ensino.

A alavanca que mantém a especialidade no tempo é formada pelos reclamos de determinada comunidade, preocupada com a mobilização de recursos para aperfeiçoar os programas de atenção à saúde.

Daqui parte um conjunto de ações integradas, e os atores do processo formam uma estrutura composta pelo que denominamos de indutores da estratégia de assistência global. São eles:

#### **1 - Cidadão usuário**

##### **Consumindo e participando do próprio tratamento à saúde**

Um fator marcante na relação cliente/profissional é o canal aberto entre as partes para trocas de informações. Do relacionamento deve nascer a confiança que o cliente necessita para aceitar ou negar o tratamento, permitindo ao profissional reconhecer suas expectativas e atendê-las dentro da ciência.

A informação é, sem dúvida, arma de grande valia, é base das atividades humanas para julgamento e tomada de decisão. Um exemplo singular e que se configura num direito do cidadão é o acesso livre e informado quanto ao diagnóstico, possíveis riscos e benefícios do tratamento. Quando tais situações forem desejadas e necessárias, devem ser repassadas em termos claros e simples, de modo a facilitar a compreensão dos dados informados.

Diante das dificuldades impostas pela enfermidade, quando a pessoa tem alterado o padrão habitual de vida, é um momento para estabelecer parcerias. O cidadão passa a consumir cuidados daqueles que lhe são mais próximos, mas também deve ser incentivado a participar do plano terapêutico, assumindo papéis negociados em consonância com a própria capacidade de executá-los, auxiliando na vigilância de seus sintomas e tratamento.

##### **Participando de movimentos de classe**

Modificar a postura de ser menos paciente para ser mais ativo, articulando e defendendo direito à participação, como aborda Gau-

derer,<sup>(6)</sup> para o cidadão administrar sua doença, situações aflitivas e também sua saúde, em parceria com profissionais ou em grupo de semelhança às necessidades de atenção, é resultado dos movimentos de democratização e igualdade entre os homens.

As modificações dos paradigmas que norteiam a sociedade mostram que os sujeitos sociais coletivos são orientados para interesses específicos como o "Movimento dos Direitos da Mulher", "Movimento dos Sem Terra", as "Organizações não Governamentais", os "Grupos Sociais de Atenção ao Ostorizado", são exemplos evidentes da relação estabelecida entre estado e sociedade, permitindo a abertura para diálogo e consenso de opiniões.

Os sujeitos sociais coletivos tornam-se sujeitos políticos à medida que a ação política possibilita mudança ou transformação. A perspectiva de mudança ocorre quando há instrumentalização fundamentada no conhecimento, na informação, na educação.

## 2 - Gestores públicos

Falar de gestão pública pressupõe entender a trajetória evolutiva dos movimentos de institucionalização das práticas de saúde; as características dos modelos estruturais que os sustentam; real interesse, possibilidades de intervenção dos gestores na promoção integral da saúde da coletividade.

Sabe-se que a saúde tem avançada legislação. A Constituição e a Lei Orgânica são frutos de movimentos e prescrevem que os administradores da saúde são a maior força na solução dos muitos problemas.

Mudanças ocorrem tentando traduzir para a prática a prescrição da igualdade dos direitos. Uma complexidade de ações é operada. Centralização, descentralização são mecanismos marcantes de organização dos serviços de saúde, constituindo-se na fragmentação, na multiplicidade de órgãos ordenados para atender apelos políticos que por vezes são contestados pela comunidade descapitalizada.

De qualquer forma, alguns problemas estão sendo equacionados. No contexto da apropriação e emprego de resultados das ações dirigidas para implementação de serviços destinado à clientela ostomizada, ainda que lentos, há esforços que canalizam a tentativa de estabelecer, para uso da comunidade, a formação de serviços em algumas cidades brasileiras que dispõem de estrutura para assistência.

Porém a provisão contínua de recursos a serem distribuídos, os dispositivos de coleta de conteúdos intestinal e urinário, entre outros, têm que merecer justa atenção por parte dos gestores públicos, pois são dispositivos indispensáveis na vida do ostomizado. Uma vez que essa clientela está presente em diversas cidades brasileiras, torna-se necessário ampliar a implantação desses serviços, para as comunidades serem mais bem servidas.

## 3 - Prestadores de serviços

Um dos pontos nevrálgicos da assistência global é o estabelecimento de estruturas administrativa e funcional adotadas pelos hospitais e ambulatórios públicos e privados.

A estrutura referida é conceituada na forma de operação da instituição, com todo processo tecnológico envolvido nos cuidados prestados à clientela. Os recursos ambientais, que englobam a área

física construída, os recursos materiais, que reúnem a aquisição de equipamentos e produtos de consumo, fazem parte do cenário tecnológico. Os agentes humanos que compõem essa estrutura, vistos sob a ótica qualitativa, significam talentos em contínuo desenvolvimento técnico e científico, com necessidades satisfeitas e capacidade de provocarem saltos transformadores, com possibilidades de acolherem novas visões, valores e diretrizes para dominarem as adversidades ambientais.

Ainda no terreno dos prestadores de serviços, destacamos os produtores de materiais industrializados. A expansão da indústria de retaguarda para estomaterapia tem ganhado impulso lançando tecnologia em correspondência à modernização da saúde, buscando resposta para ajudar vidas humanas.

No pensamento de Yip,<sup>(7)</sup> a competitividade entre indústrias é arma chave para proporcionar benefícios à clientela. Diz o autor que o plano de ataque e defesa para vencer a concorrência produz efeitos para reduzir custos, melhorar a qualidade e acrescentar opções de programas e bens de consumo.

A pesquisa renova resultados, verifica preferências individuais e coletivas para elaboração de produtos. Assim procede a indústria, tem o papel de concentrar esforços para atender necessidades comuns e fundamentais dos países, definidas como confiabilidade e economia dos produtos lançados no mercado.

Estimulada pelo desenvolvimento tecnológico, a indústria que desenvolve o arsenal de dispositivos e equipamentos da linha para estomaterapia, tem incluído na sua estrutura organizacional profissionais enfermeiros com formação em estomaterapia, para assessoria técnica e científica, que assegura a qualidade de assistência ao usuário.

Inclui também, entre as atividades operacionais, incentivos de forma variada para realização de eventos científicos, quando dá oportunidade de trocas de experiências e divulgação de estudos, objetivando serem assimilados e consumidos pelo cliente. Ainda que a indústria faça dessas ações uma forma de marketing, ela não deixam de ser também um caminho para compartilhar da assistência global.

## 4 - Estomaterapeuta

O estomaterapeuta, estando ele ligado à instituição de saúde, à cooperativa de grupo ou sendo efetivo trabalhador liberal, tem força de lei para exercer funções assistenciais, educativas, pesquisa e assessoria. Esta última apresenta-se como uma forma de trabalho em construção, com perspectivas de crescimento. O conjunto de atividades da função exercida e os resultados produzidos, aferidos num processo de avaliação, consubstanciam o perfil qualitativo do estomaterapeuta.

Tem autonomia para diagnosticar situações, planejar, organizar, operar e avaliar o recurso oferecido. Em contínua atualização, como necessidade para não se distanciar do processo de desenvolvimento científico, é preparado para ser difusor da prática profissional através da assistência prestada, da produção científica, do ensino realizado e serviços de assessoria concretizados.

O rol de atividades do estomaterapeuta indica amplo horizonte em curso e simultaneamente começam a emergir pólos de atuação, apontando os primeiros traços para caracterizar a estomaterapia do momento em três fortes subespecialidades.

Uma delas destina-se ao domínio do especialista no tratamento do ostomizado. O programa de assistência para essa clientela aglomera atividades no pré-operatório, estendendo-as com aspectos relevantes a serem considerados durante o ato cirúrgico e na continuidade de cuidados após a cirurgia no ambiente hospitalar e ambulatorial.

Outro pólo ou subespecialidade que desponta na estomaterapia é a reunião de conhecimentos e habilidades que o estomaterapeuta tem que alcançar para traçar o plano terapêutico, composto de ações preventivas para as pessoas com potencial para feridas e de ações curativas para aquelas que apresentam feridas aguda e crônica, elegendo o tratamento para combater as diversas etiologias, para manter ou reconstituir a integridade cutânea.

O seguinte pólo refere-se ao tratamento para pessoas portadoras de incontinências. Esse grupo específico, apesar de ter a construção anatômica dos tratos intestinal e urinário, apresenta prejuízo da função dos próprios. Independente da causa da incontinência, ela coloca o indivíduo em situação embaraçosa. Antes do problema, a pessoa tinha privacidade no controle intestinal e urinário e, agora, passa a ter aniquilados os hábitos de eliminação, originando reações físicas e emocionais complicadas e desafiantes para o estomaterapeuta tratá-las.

Esses pólos, que dão a característica de subdivisão da estomaterapia, mostram certamente no ampliado campo de estudo descortinado, adição de responsabilidades a serem cumpridas, valoriza o especialista por tornar-se *expert* na matéria referente ao pólo selecionado para atuar e, conseqüentemente, fortalece a especialidade. Os pólos visam estruturar a estomaterapia como centro de preocupações com clientela que apresenta necessidades de atenção diversificada, constituindo de fundamental importância, na presença da arte de cuidar, a participação dos familiares como parte integrante da terapia para recuperar a saúde e reabilitar o usuário.

Articulam-se com o estomaterapeuta outros profissionais que compartilham da assistência global, haja vista que os inúmeros fatores orgânicos e psicológicos apresentados pelo cliente requerem abordagem interdisciplinar para avaliação e tratamento.

Entende-se por abordagem interdisciplinar o desenvolvimento metodológico que permita a convivência e a contribuição aliadas, tornando efetivamente produtivo o inter-relacionamento entre diferentes áreas do conhecimento, com objetivo comum pensado e articulado na ação.

O elenco composto por enfermeiros estomaterapeutas e não-estomaterapeutas, médicos, assistentes sociais, nutricionistas, psicólogos, farmacêuticos, reúne-se para análise do que se sabe sobre etiologia, fatores de riscos, fisiopatologia, processo diagnósticos tratamentos a fim de traçar estratégias para assistência, ensino programado, investigação científica entre outras atividades, para o assistir global.

### Considerações finais

Plantada numa realidade concreta onde se cultiva a reflexão crítica para identificar, analisar os desafios impostos, propondo soluções, colocando a ética como ponto de partida das ações, a globalização do assistir se caracteriza por uma dinâmica expansiva, neces-

sita quebrar fronteiras e aproximar interesse para alcançar o objetivo comum, ou seja, o bem-estar da clientela.

Nessa linha de pensamento, a carga de responsabilidades compartilhada entre os envolvidos na assistência potencializa as atividades meio e fim de um serviço. Porém, julgada como complexa toda essa engrenagem, esperamos que a descrição do fenômeno deste estudo venha suscitar novas abordagens que tornem compreensivos os elementos que fortalecem ou dificultam a construção de conhecimentos e práticas que envolvam a estomaterapia.

Não é possível que um único texto possa esgotar a discussão de algo tão complexo como a estrutura globalizada do assistir em estomaterapia. Sabe-se que, para efetivo exercício profissional, há uma série de atividades interconectadas. As questões a serem tratadas não se configuram apenas como problema isolado, mas são vistas no contexto das percepções e expectativas individuais e coletiva e do meio social onde vive a clientela e das possibilidades de se tornarem efetivas as ações visando à mudança situacional.

### Summary

***This study highlights the historical milestone of Stomatherapy as a speciality, with a framework of global care through a time evolving process. The actors who account for the comprehensiveness of such care are as follows: the citizen as care consumer and union organizer; publics managers; services managers; the rapist enterostomal. The scenario of global care is composed of the aforementioned characters, each one playing a specific role.***

**Key-words:** Ostomy/Nursing; Ostomy/history

### Resumen

***El foco principal de este estudio es l'Estomaterapia, exhibindo el marco histórico de l'especialidad, consolidado y fundamentado en el cuidar global, teniendo en linea del tiempo, la descripción del propio proceso evolutivo. Entre los actores del proceso que hacen el asistir global en grande dimensión, se destacan: la persona como consumidor de la asistencia y organizador de entidad de clase; administradores públicos; gerentes de los servicios; terapeuta enterostomal. Cada actor tiene papel específico, a cumplir en dirección en el camino de la globalización del asistir.***

**Unitermos:** Ostomial/Enfermagem; Ostomial/Historia

### Referências Bibliográficas

- 1 - Ianni O. A era do globalismo. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; 1996.
- 2 - Ortiz R. Mundialização e cultura. 2. ed. São Paulo: Brasiliense; 1996.
- 3 - Roper N, Logan WW, Tierney AJ. Modelo de enfermagem. 3. ed. Alfragide-Portugal: McGraw-Hill; 1995: 12-20.
- 4 - Anderson FJ. History of enterostomal therapy. In: Broawell DC, Jackson BS. Principles of ostomy care. St. Louis: falta a editora, 1982: 14-16.
- 5 - Gauderer EC. Os direitos do paciente: um manual de sobrevivência. 4. ed. Rio de Janeiro: Record; 1993: 11-88.

- 6 - Sherman JR CD, Greenberg R. Reabilitação. In: Fundação Oncocentro de São Paulo. Manual de oncologia clínica. 5. ed. Berlim: Springer-Verlag, 1990: 156-161.
- 7 - Yip GS. Globalização: como enfrentar os desafios da competitividade mundial. São Paulo: Senac-São Paulo; 1996: 310p.